

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
UNICERP
Graduação em Enfermagem**

GABRIELA FRANCINE GASPAR SILVEIRA

**VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE
EM CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALIZADO EM UNIDADE
DE CLÍNICA MÉDICA**

**Patrocínio/MG
2018**

GABRIELA FRANCINE GASPAR SILVEIRA

**VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE
EM CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALIZADO EM UNIDADE
DE CLÍNICA MÉDICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio. Linha de pesquisa Assistência de Enfermagem nas Fases do Ciclo Vital.

Orientadora: Prof.^a Esp. Leida Maria Nunes.

**Patrocínio/MG
2018**



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Enfermagem

Trabalho de conclusão de curso intitulado “Visão da Equipe de Enfermagem Frente ao Paciente em Cuidados Paliativos Hospitalizado em Unidade de Clínica Médica”, de autoria da graduanda Gabriela Francine Gaspar Silveira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^ª. Esp. Leida Maria Nunes
Instituição: UNICERP

Prof^ª. Ms. Angela Maria Drumond Lage
Instituição: UNICERP

Prof^ª. Ms. Daniela de Souza Ferreira
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 30/11/2018

Patrocínio, 30 de Novembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, pois é a ele toda honra e Glória, e sem ele nada seria possível. A meu esposo Willian Silveira e minha filha Ana Clara sem vocês não seria capaz de chegar até aqui e foi por vocês que lutei pela realização deste sonho, obrigada por acreditarem em meu potencial são as minhas maiores preciosidades em vida, aos meus pais e meu irmão que me apoiaram sempre me incentivando e a jamais me deixaram desistir. A todos os professores que passaram por esses cinco anos de vida acadêmica obrigada por cada ensinamento, a minha gratidão será eterna a cada um, devo a vocês hoje está vitória.

A minha orientadora Leida Maria Nunes pela dedicação de seu tempo por acreditar em meu potencial e principalmente pela paciência em me explicar por diversas vezes o que não conseguia entender, obrigada por acreditar em mim, em palavras não consigo dizer o quanto sou grata, e não poderia esquecer da minha sala e ao meu grupo de estágio que me acompanharam durante toda minha faculdade, nós podemos amadurecer e enfim agora realizar nosso sonho obrigada meus colegas, a Coordenadora do curso de enfermagem professora e mestre Angela Drumond Lage obrigada pelos grandes ensinamentos durante toda a jornada do curso, uma pessoa que contribui muito para a Enfermagem e que com certeza ainda ira contribuir ainda mais para a formação de novos enfermeiros.

A cada paciente que tive o privilégio de conhecer sou imensamente grata a vocês, pessoas que com apenas um sorriso me mostraram o verdadeiro significado do amor pelo próximo e o quanto devemos ser gratos por termos o privilégio de viver mais um dia, a vocês eu devo o meu amadurecimento como pessoa e enfim profissional.

E a cada pessoa que contribuiu direta ou indiretamente para minha formação.

RESUMO

Introdução: Desde o começo das civilizações a sociedade vem oferecendo o apoio e conforto a seus entes queridos e enfermos, mesmo que de modo simples. A prática dos cuidados foi crescendo de acordo com a necessidade de cada indivíduo, e desta forma observamos que em determinadas situações necessitavam também de cuidados paliativos que tem como objetivo medidas de alívio da dor e conforto físico. O profissional de enfermagem tem papel crucial perante esse cuidado, porém necessita conhecer mais o paciente que depende de um cuidado humanizado. **Objetivo:** Analisar a assistência da equipe de enfermagem prestada a pacientes terminais em cuidados paliativos hospitalizados em unidade de clínica médica. **Material e métodos:** A metodologia empregada foi através da abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, o estudo foi realizado no município de Patrocínio/MG, no Hospital Santa Casa de Patrocínio em unidade de clínica médica, participaram do estudo enfermeiros (a) e técnicos (a) em enfermagem, com tempo de atuação no setor de 1 a 10 anos e de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada através de um questionário elaborado pela pesquisadora, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do UNICERP. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** O perfil sociodemográfico dos participantes evidenciou quanto ao gênero que 53% pertenciam ao sexo feminino. Em relação à faixa etária 53% têm entre 24 a 35 anos. Na categoria profissional 76% são técnicos (a) de enfermagem e 24% enfermeiros (a). Relacionado ao turno de trabalho evidenciou que 53% trabalham no período diurno e 47% no período noturno. O tempo de atuação no setor 53% predominando entre 1 a 5 anos. **Conclusão:** Evidenciou-se no estudo proposto que a assistência de enfermagem prestada nos pacientes terminais em unidade de clínica médica tem papel fundamental perante os cuidados paliativos, permitindo também uma maior visão de como a equipe de enfermagem presta a sua assistência e a importância da enfermagem frente ao cuidado e principalmente de uma assistência realizada de forma humanizada atenda as necessidades do paciente, a abordagem frente a uma doença grave e incurável é provavelmente o maior desafio para o profissional de enfermagem que exerce o cuidado paliativo.

Palavras chave: cuidados, enfermagem, paliativos.

*“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”*

Cora Coralina

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ANC – Academia Nacional de Cuidados Paliativos

CE - Ceará

CNS – Conselho Nacional de Saúde

COEP – Comitê de tica e Pesquisa

MA - Maranhão

MG – Minas Gerais

OMS – Organizao Mundial da Saúde

PROF - Profissional

SUS – Sistema nico de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNICERP - Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3 DESENVOLVIMENTO.....	13
3.1 INTRODUÇÃO.....	15
3.2 MATERIAL E MÉTODOS.....	17
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
3.3.1 Características dos participantes.....	20
3.3.2 Relação entre cuidado paliativo e cuidado humanizado.....	22
3.3.3 Necessidades físicas e emocionais.....	23
3.3.4 Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos.....	24
3.3.5 Dificuldades relacionadas a assistência de enfermagem.....	25
4 CONCLUSÕES.....	27
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
7 REFERÊNCIAS.....	32
8 APÊNDICES.....	35
9 ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A morte é um acontecimento biológico no qual se encerra o ciclo de vida da pessoa humana. Qualquer outro evento vital não é capaz de provocar pensamentos relacionados à amplitude da reação emocional que ela provoca no indivíduo que está morrendo, ou naqueles à sua volta, como a família e a equipe de saúde (LUNARD FILHO et al., 2001).

Entretanto a morte não é vista somente como um fato biológico, mas um processo estabelecido socialmente, que não tem distinção das outras grandezas do universo das relações sociais. Assim, a morte está sempre sendo vivenciada em nosso dia-a-dia, destacado pelas suas causas ou formas sendo grande o campo de atuação os hospitais e instituições de saúde (MENEZES, 2004).

De forma geral percebe-se que a sociedade vem oferecendo o apoio e conforto a seus entes queridos e enfermos, desde o começo das civilizações. Esse cuidado esteve sucessivamente presente, mesmo que de modo simples. A partir do momento que desperta-se para a vida, começa-se o caminho do cuidar no nosso cotidiano. A prática dos cuidados foi crescendo de acordo com a necessidade de cada indivíduo e desta forma detectamos que em determinadas situações houve necessidade também de cuidados paliativos, especialmente como medidas de alívio da dor e conforto físico e mental (PESSINI; BERTACHINI, 2004).

A esse cuidado da-se o nome de cuidados paliativos que é oferecido ao paciente quando não há mais chances de cura, promovendo conforto e alívio da dor, porém é um cuidado muito mais complexo que abrange várias vertentes, estando inteiramente ligado ao cuidado humanizado (ANCP, 2009).

A identificação do paciente terminal vem sendo analisada de forma a não ter esperança de cura em seu prognóstico, ou como morte inevitável, difícil e que não abrange exclusivamente um entendimento lógico. Embora tente identificar esta análise através de uma avaliação criteriosa, imparcial e sem preconceitos, a carência de parâmetros determinantes sobre o assunto induz a equipe de saúde a mostrar-se receosa em considerar um paciente como terminal (QUINTANA et al., 2006).

Segundo Gutierrez (2001) o conceito de paciente terminal é muito complexo para ser definido, pois é visto de várias maneiras por profissionais de saúde, em pacientes sem esperança de cura terapêutica ou quando já se esgotaram todas as possibilidades de tratamento para a doença ou ainda quando e a morte torna-se inevitável.

Sendo assim é de extrema importância que cada vez mais o cuidado seja realizado de forma ética, humanizada e respeitosa com o paciente. Mesmo que os profissionais sejam preparados tecnicamente para realizar procedimentos avançados, muitas vezes não conseguem alcançar a diminuição do sofrimento e da dor, sendo necessário o envolvimento de vários fatores muito além do preparo prático (MONTEIRO et al., 2008).

O profissional de enfermagem necessita conhecer mais o paciente como pessoa que depende de um cuidado eficaz, permanecendo assim um caráter ético do enfermeiro e sua equipe, resguardando a conduta de enfermagem frente aos direitos do paciente. Entretanto, infelizmente ainda são notados eventos nos quais não há respeito à autonomia dos pacientes predominando assim a falta de diálogo e de informação ao paciente e seus familiares principalmente frente ao paciente terminal (QUINTANA et al., 2006).

Considerando o contexto exposto, coloca-se como questão norteadora para o estudo: Qual a visão da equipe de enfermagem do setor de clínica médica da Santa Casa de Misericórdia Nossa Senhora do Patrocínio sobre cuidados paliativos e paciente terminal? E quais as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem frente ao paciente terminal submetido a cuidados paliativos?

Acredita-se que este estudo poderá ampliar a visão da equipe de enfermagem sobre o paciente terminal, ressaltando a importância dos cuidados paliativos e do cuidado humanizado, que vistos em conjunto mostram a relevância que a enfermagem representa frente ao final da vida do paciente.

A escolha do tema de estudo está associada a experiências vivenciadas e conteúdos abordados e estudados em disciplinas específicas, bem como as experiências vivenciadas durante o estágio hospitalar supervisionado, ressaltando a importância da equipe de enfermagem frente ao paciente terminal submetido aos cuidados paliativos. Sendo assim este estudo relaciona-se à linha de pesquisa do curso de Enfermagem

intitulado Assistência de Enfermagem nas fases do ciclo vital na saúde e doença do Adulto e Idoso.

A equipe de enfermagem deve oferecer os cuidados paliativos e vivenciar de maneira a compartilhar terapêuticamente, momentos que envolvam amor e compaixão, e compreender que é possível tornar a morte digna, assegurando ao paciente suporte e acolhimento no momento, prestando uma assistência competente, qualificada e diferenciada na fase terminal do paciente(PIMENTA; MOTA; CRUZ, 2006).

O estudo proposto poderá subsidiar discussões sobre as subjetividades do processo da morte, possibilitando uma nova visão da equipe de enfermagem em relação à assistência ao paciente terminal na unidade de clínica médica.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a assistência da equipe de enfermagem prestada a pacientes terminais com cuidados paliativos em unidade de clínica médica da Santa Casa de Misericórdia de Patrocínio-MG.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar a percepção da equipe de enfermagem quanto à relação do cuidado paliativo e o cuidado humanizado.

Descrever as necessidades físicas e emocionais dos pacientes terminais.

Conhecer os cuidados paliativos realizados pela equipe de enfermagem em pacientes terminais.

Conhecer as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem frente ao paciente terminal.

3. DESENVOLVIMENTO

VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALIZADO EM UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA

GABRIELA FRANCINE GASPAR SILVEIRA¹
LEIDA MARIA NUNES²

RESUMO

Introdução: Desde o começo das civilizações a sociedade vem oferecendo o apoio e conforto a seus entes queridos e enfermos, mesmo que de modo simples. A prática dos cuidados foi crescendo de acordo com a necessidade de cada indivíduo, e desta forma observamos que em determinadas situações necessitavam também de cuidados paliativos que tem como objetivo medidas de alívio da dor e conforto físico. O profissional de enfermagem tem papel crucial perante esse cuidado, porém necessita conhecer mais o paciente que depende de um cuidado humanizado. **Objetivo:** Analisar a assistência da equipe de enfermagem prestada a pacientes terminais em cuidados paliativos hospitalizados em unidade de clínica médica. **Material e métodos:** A metodologia empregada foi através da abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, o estudo foi realizado no município de Patrocínio/MG, no Hospital Santa Casa de Patrocínio em unidade de clínica médica, participaram do estudo enfermeiros (a) e técnicos (a) em enfermagem, com tempo de atuação no setor de 1 a 10 anos e de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada através de um questionário elaborado pela pesquisadora, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do UNICERP. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** O perfil sociodemográfico dos participantes evidenciou quanto ao gênero que 53% pertenciam ao sexo feminino. Em relação à faixa etária 53% têm entre 24 a 35 anos. Na categoria profissional 76% são técnicos (a) de enfermagem e 24% enfermeiros (a). Relacionado ao turno de trabalho evidenciou que 53% trabalham no período diurno e 47% no período noturno. O tempo de atuação no setor 53% predominando entre 1 a 5 anos. **Conclusão:** Evidenciou-se no estudo proposto que a assistência de enfermagem prestada nos pacientes terminais em unidade de clínica médica tem papel fundamental perante os cuidados paliativos, permitindo também uma maior visão de como a equipe de enfermagem presta a sua assistência e a importância da enfermagem frente ao cuidado e principalmente de uma assistência realizada de forma humanizada atenda as necessidades do paciente, a abordagem frente a uma doença grave e incurável é provavelmente o maior desafio para o profissional de enfermagem que exerce o cuidado paliativo.

Palavras chave: Cuidados. Enfermagem. Paliativos.

VISION OF ENFERMAGEM FRONT'S TEAM TO THE PATIENT IN PALLIATIVE CARES, HOSPITALIZED IN UNIT OF MEDICAL CLINIC

GABRIELA FRANCINE GASPAR SILVEIRA¹
LEIDA MARIA NUNES²

ABSTRACT

Introduction: From the beginning of the civilizations the society is offering the support and comfort to their dear and sick beings, even if in a simple way. The practice of the cares went growing in agreement with each individual's need, and this way we observed that in certain situations also needed palliative cares that he/she has as objective measured of relief of the pain and physical comfort. The nursing professional has crucial paper before that care, however she needs to know more the patient that depends on a humanized care. **Objective:** To analyze the attendance of the nursing team rendered to patients terminals in palliative cares hospitalized in unit of medical clinic. **Material and methods:** The used methodology was through the qualitative approach of exploratory and descriptive nature, the study was accomplished in the municipal district of Patrocínio / MG, in the Hospital Saint House of Patrocínio in unit of medical clinic, they participated in the study nurses (the) and technicians (the) in nursing, with time of performance in the section from 1 to 10 years and of both sexes. The collection of data was accomplished through a questionnaire elaborated by the researcher, after the approval of the Committee of Ethics and Research of UNICERP. The data were analyzed through the technique of Analysis of Content. **Results:** The participants profile demographic partner evidenced as for the gender that 53% belonged to the feminine sex. In relation to the age group 53% they have among 24 to 35 years. In the professional category 76% are nursing technicians (the) and 24% nurses (the). Related to the work shift it evidenced that 53% work in the period of the day and 47% in the night period. The time of performance in the section 53% prevailing among 1 to 5 years. **Conclusion:** It was evidenced in the proposed study that the nursing care provided in terminal patients in a medical clinic unit plays a fundamental role in the palliative care, allowing also a greater vision of how the nursing team provides its assistance and the importance of nursing in relation to the care and above all of a care performed in a humanized way meets the needs of the patient, approaching a serious and incurable disease is probably the greatest challenge for the nursing professional who performs palliative care.

Keywords: Cares. Nursing. Palliative.

3.1 INTRODUÇÃO

O conceito de paciente em processo terminal não é algo fácil ou mesmo simples de ser estabelecido, é possível verificar em diversos profissionais da área da saúde o que cada um interpreta e vivencia sobre o que é o processo terminal, essa talvez seja a maior dificuldade encontrada, objetivar o momento e não somente reconhecê-lo. A terminalidade é o eixo central do conceito em torno de todas as consequências da doença, é quando se esgotam as probabilidades de resgate das condições de saúde do paciente e a possibilidade de morte se encontra mais próxima, inevitável e previsível (GUTIERREZ, 2001).

De acordo com Susaki; Silva e Possari (2006), o paciente terminal passa por cinco fases: a negação que é uma defesa temporária ou que pode se estender até o fim, a fase da raiva em que surgem sentimentos de revolta e ressentimentos, tornando mais difícil o contato com o paciente, a barganha quando o paciente começa a fazer promessas pedindo mais dias de vida e sem dor, a depressão que aumenta quando há dificuldade no tratamento e durante a hospitalização prolongada e por fim a aceitação quando o paciente aceita sua condição visto como o período em que a família mais precisa de ajuda. Porém, ressalta-se que há pacientes que nem passam por essa fase.

Os Cuidados Paliativos foram constituídos e definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a mais de 10 anos, como medidas que aumentariam a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, e por meio de uma avaliação correta e tratamento de dor (ANCP, 2009).

Entre os princípios que norteiam o cuidado paliativo é citamos a reafirmação da importância da vida, considerando a morte como um processo natural, instituindo um cuidado que não antecipe a vinda da morte nem que a prolongue, propiciando conforto da dor, integrando os aspectos psicológicos, espirituais e a individualidade do paciente (RODRIGUES, 2004).

O objetivo para uma abordagem em relação aos cuidados paliativos é acrescentar qualidade de vida aos dias e não dias à vida, o que representa um dos maiores desafios enfrentados pela equipe de enfermagem nos cuidados do paciente terminal, mais diretamente presente nessa situação, uma vez que o objetivo não é o de curar, mas sim dar lugar às habilidades do cuidar, relacionados a sofrimento, dignidade e apoio para o paciente (DIAMANTE, 2007; FERNANDES et al., 2006; TWYXCROSS, 2003; WHO, 2004;).

A dificuldade de suportar a morte e vê-la como um processo natural da vida, leva o profissional de saúde ao esquecimento de conceitos básicos, como de qualidade de vida em relação às tentativas constantes de manter a vida, contudo precisa ser bem definido que a equipe inclua um cuidado de modo que possa auxiliar, dando apoio e condições para que o paciente tenha um final digno (BINOTTO et al., 2006).

Percebe-se, que pacientes e profissionais de saúde tem visões distintas em relação à dor, uma possível explicação para tais diferenças está associada ao problema do profissional lidar com um paciente terminal, principalmente devido ao sentimento de fraqueza perante impossibilidade de cura (CARDOSO et. al., 2013).

O cuidado direcionado a pacientes terminais demanda mais que conhecimentos técnicos e científicos, inclui a compreensão da sua individualidade, sustentados em um relacionamento interpessoal de valorização do ser humano (SANTANA et.al., 2009).

No âmbito da saúde, há vários estudos e pesquisas que auxiliam o profissional a promover um aperfeiçoamento de suas habilidades e capacitação em relação ao atendimento ao paciente fora de possibilidades de cura, tornando-se uma ferramenta de grande valia para o profissional de saúde na assistência a pacientes terminais, e beneficiando tanto os profissionais, quanto os pacientes (RODRIGUES, 2004).

Segundo Pessini (2003) o enfermeiro que consegue ter uma visão ampla e tem os conhecimentos técnicos científicos do cuidado em sua prática, possibilita a viabilização da ortotanásia, o morrer bem e tranquilo, e evitando a eutanásia e a distanásia, que pode ser vista como uma agressão à dignidade humana, perante o paciente terminal.

Em especial o enfermeiro deve estar preparado para prestar um cuidado ético e humanizado, e apto a responder aos anseios, particularidades e possíveis dúvidas do paciente e seus familiares (BOLELA; JERICO, 2006).

Para superar todas essas dificuldades, a comunicação é o primeiro passo, devendo ser estabelecida entre profissionais de saúde, paciente e família sendo esse, o principal perante o cuidado ao paciente terminal. É importante deixá-los informados de todos os procedimentos que serão realizados e seu prognóstico, por meio de informações claras e realistas (BOLELA; JERICO, 2006).

Perante a formação dos profissionais de saúde de um modo geral, a equipe de enfermagem sente-se insegura em lidar com questões envolvidas com a morte, ou seja, ligados ao paciente sem prognóstico de cura, esses pacientes oferecem em sua totalidade alterações fisiológicas, seguidas de transtornos que envolvem desde o psicológico até a sua espiritualidade. A assistência ao paciente terminal, não deve ser voltada somente em relação à doença, mas também visar à questão de como o paciente irá enfrentar sua fragilidade e seu adoecimento como ser humano (MOREIRA; CASTRO, 2006).

Acredita-se que este estudo poderá ampliar a visão da equipe de enfermagem sobre o paciente terminal, ressaltando a importância dos cuidados paliativos e do cuidado humanizado, que vistos em conjunto mostram a relevância que a enfermagem representa frente ao final da vida do paciente.

A escolha do tema de estudo está associada a experiências vivenciadas e conteúdos abordados e estudados em disciplinas específicas, bem como as experiências vivenciadas durante o estágio hospitalar supervisionado, ressaltando a importância da equipe de enfermagem frente ao paciente terminal submetido aos cuidados paliativos. Sendo assim este estudo relaciona-se à linha de pesquisa do curso de Enfermagem intitulado Assistência de Enfermagem nas fases do ciclo vital na saúde e doença do Adulto e Idoso.

A equipe de enfermagem deve oferecer os cuidados paliativos e vivenciar de maneira a compartilhar terapêuticamente, momentos que envolvam amor e compaixão, e compreender que é possível tornar a morte digna, assegurando ao paciente suporte e acolhimento no momento, prestando uma assistência competente, qualificada e diferenciada na fase terminal do paciente (PIMENTA; MOTA; CRUZ, 2006).

O estudo proposto poderá subsidiar discussões sobre das subjetividades do processo da morte, possibilitando uma nova visão da equipe de enfermagem em relação à assistência ao paciente terminal na unidade de clínica médica.

Quanto aos objetivos do estudo, geral e específicos estão dispostos em analisar a assistência da equipe de enfermagem prestada a pacientes terminais com cuidados paliativos e juntamente identificando a percepção quanto à relação do cuidado paliativo e o cuidado humanizado, descrever as necessidades físicas e emocionais dos pacientes terminais, conhecer os cuidados paliativos realizados e conhecer as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem frente ao paciente terminal.

3.2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado na unidade de clínica médica do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Patrocínio localizado no município de Patrocínio situado no Estado de Minas Gerais.

A população do estudo foi composta pelos profissionais de enfermagem atuantes no setor de clínica médica 1º B e 2ª A, totalizando 17 profissionais aos quais não obtivemos em estudo recusa, sendo 04 de nível superior e 13 de nível técnico.

Foram adotados como critérios de inclusão: serem da categoria profissional enfermeiros e técnicos em enfermagem; ser de ambos os sexos; ter contrato de no mínimo um ano de trabalho e com escala de trabalho diária ou plantões contínuos (12/36). Sendo critério de exclusão: estagiários do curso técnico em enfermagem e profissionais que não aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Para realização da coleta de dados foi aplicado um questionário elaborado pela pesquisadora composto por cinco perguntas, sendo uma objetiva e quatro descritivas para atender os objetivos propostos no estudo (APÊNDICE A). Os dados foram coletados nos meses de julho a agosto de 2018.

Aos participantes que concordaram participar da pesquisa, foram realizados todos os esclarecimentos quanto ao estudo, em condições de privacidade e respeito, sendo entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), que foi assinado pelos participantes do estudo, sendo que uma cópia do termo foi entregue ao participante e a outra foi guardada pela pesquisadora após a conclusão do estudo.

O horário para a entrega dos questionários foi durante o horário de trabalho dos profissionais no período diurno e noturno e recolhido posteriormente conforme agendado pela pesquisadora. Desta forma, a coleta de dados não interrompeu as atividades dos profissionais que estavam em seu turno de trabalho.

Após a aplicação do questionário e a coleta dos dados, foi feita a análise dos dados de acordo com Minayo (2013), sendo proposto a análise das seguintes categorias: ordenação dos dados através de leitura do material; classificação dos dados com os temas ressaltando os mais relevantes e análise, segundo os resultados que foram obtidos no estudo.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, recebendo parecer favorável (ANEXO A) sob protocolo número 20181450ENF008, cada participante foi entregue o TCLE, conforme determinações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos no país.

Também foi encaminhada correspondência ao Superintendente do Hospital Santa Casa de Misericórdia, solicitando autorização para realizar a pesquisa (APÊNDICE C), recebendo autorização (ANEXO B).

Para assegurar a confidencialidade dos dados e anonimato dos participantes, estes foram identificados pela sigla PROF (profissional) seguida de um número cardinal.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.3.1 Características dos participantes

Os participantes foram caracterizados de acordo com as seguintes variáveis: sexo, gênero, faixa etária, categoria profissional, turno de trabalho e tempo de atuação no setor como apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes de acordo com o sexo, gênero, faixa etária, categoria profissional, turno de trabalho e tempo de atuação no setor de Clínica Médica 1ºB e 2ºA. Patrocínio, MG.

VARIÁVEIS	FA	FR%
SEXO		
Masculino	08	47
Feminino	09	53
Total	17	100
IDADE		
24 – 35	09	53
36 – 45	03	18
45 – 55	05	29
Total	17	100
CATEGORIA PROFISSIONAL		
Enfermeiro (a)	04	24
Técnico em enfermagem	13	76
Total	17	100
TURNO DE TRABALHO		
Dia	09	53
Noite	08	47
Total	17	100
TEMPO DE ATUAÇÃO NO SETOR		
1 A 5 anos	09	53
5 A 10 anos	03	18
Acima de 10 anos	05	29
TOTAL	17	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se quanto ao gênero dos participantes, há um percentual maior em relação ao sexo feminino sendo 53%. Conforme abordado por Moreira; Castro (2006)

em seu estudo realizado em um hospital de nível terciário, da rede pública estadual localizada na Cidade de Fortaleza/CE, observou-se que houve predomínio quanto ao sexo dos participantes do sexo feminino, e em menor número do sexo masculino.

Em relação à faixa etária dos participantes, houve predomínio das idades de 24 a 35 anos com frequência relativa de 53%. Ao analisarmos o estudo feito por Carvalho et al. (2011), realizado em um hospital geriátrico no Vale do Paraíba, no qual foram observados predomínio com as idades entre de 25 a 35 anos.

Quanto à categoria profissional da equipe de enfermagem no setor, houve uma maior proporção relacionada aos técnicos (a) em enfermagem 76%. Conforme estudo dos autores Binotto et al. (2006) obteve se maior número de técnicos em enfermagem e constituído em menor por enfermeiros. Identificado que a equipe de enfermagem é composta em sua maioria por técnicos em enfermagem, uma vez que estes exercem funções assistenciais e aos enfermeiros competem funções de supervisão da assistência.

Ao analisar o turno de trabalho diário dos participantes, temos uma proporção maior pertencente ao dia (53%) diferentemente dos resultados encontrados no estudo de Cardoso et al. (2013) realizado em unidade clínica de internação de um hospital de ensino no Sul do Brasil, em que predominou-se quanto ao turno de trabalho noturno.

Relacionado ao tempo de atuação no setor, evidenciado maior percentual de profissionais com de 1 a 5 anos (53%) e 5 a 10 anos 18% respectivamente. Esse resultado se assemelha ao estudo feito por Pereira; Lopes (2014), em um hospital público/universitário e outro particular, ambos da cidade de São Luís/MA no qual foram observados em sua totalidade que o tempo de atuação no setor era acima de 1 ano de trabalho.

A partir dos relatos dos relatos dos participantes emergiram as seguintes categorias empíricas: relação entre cuidados paliativos e cuidado humanizado, necessidades físicas e emocionais, assistência de enfermagem nos cuidados paliativos e dificuldades relacionadas a assistência de enfermagem.

3.3.2 Relação entre cuidado paliativo e cuidado humanizado

Perante análise do estudo foi identificado que 58% dos participantes disseram perceber a relação do cuidado paliativo e cuidado humanizado, de acordo com os mesmos a qualidade do cuidado humanizado independe do paciente e deve ser feita de forma a ter uma abordagem atendendo as suas necessidades e principalmente mostrar ao paciente o respeito e a solidariedade mesmo sabendo que a doença é incurável. Como exemplificado nos relatos:

“A enfermagem presta atendimento humanizado ao paciente e aos familiares, tratando-os com respeito e expressando solidariedade.”
(PROF17)

“Talvez seja a única forma de dar dignidade ao ponto final da vida, sem ser duro e pesado demais, é um momento de despedida e desapego.” (PROF 6)

Cerca de 42% dos participantes em estudo relataram não conseguir perceber a relação entre o cuidado paliativo e o cuidado humanizado, pois conseguem ver a humanização somente perante o conforto e alívio da dor. Como exemplificado nos relatos:

“...somente através da medicação para o paciente, evitando a dor e oferecendo o conforto, é o bem estar do paciente...” (PROF 15)

“...de acordo com suas queixas, apresentadas pelo paciente...trazendo o conforto e diminuindo seu sofrimento...” (PROF 13)

De acordo com Santana et al. (2009) pode-se perceber que cada vez mais pacientes em cuidados paliativos se deparam com situações diversas as quais tem uma ligação direta com o sofrimento e principalmente com a morte, o enfermeiro consegue

reconhecer através dos mesmos a relevância da união entre cuidado humanizado e cuidados paliativos e colocando como eixo principal perante a assistência a qualidade restante da vida, respeito e solidariedade ao paciente.

3.3.3 Necessidades físicas e emocionais

58% dos participantes em estudo disseram conseguir identificar as necessidades físicas e emocionais do paciente visto que, pacientes terminais em cuidados paliativos demandam mais atenção em suas queixas (dor), tentando assim diminuir seu sofrimento. Como exemplificado nos relatos:

“...quando é um paciente terminal eles exigem mais atenção quanto as suas queixas, sempre dando suporte que passa diminuir seu sofrimento...”(PROF 13)

“Sim, quanto as suas necessidades físicas e emocionais é mais fácil perceber, devido a dor...”(PROF 11)

Cerca de 42% dos participantes relataram que durante o contato com o paciente terminal, não conseguem identificar quais são as necessidades físicas e principalmente as emocionais do paciente em cuidados paliativos, relataram maior dificuldade quanto a abordagem devido a dor e quanto a aproximação com o paciente, relacionado principalmente ao momento final da vida, o adoecimento é visto pelos mesmos de forma muito rápida e agressiva, a fase terminal do paciente tem uma representação para os profissionais de saúde de respeito, carinho e confiança, visto sua impotência frente ao final da vida. Observado nas falas a seguir:

“É difícil fazer uma afirmação dessas, porém tento sempre respeitar o paciente e estabelecer uma relação de respeito e confiança.”
(PROF17)

“Depende muito do paciente e o quanto ele permite que a gente participe daquele momento, respeitar seu silêncio seu choro...”
(PROF 7)

De acordo com autor Santos; Lira; Costa (2018) pode-se ressaltar que os cuidados prestados aos paciente em cuidados paliativos pela enfermagem, deve ocorrer de forma mais verdadeira e completa, sendo necessário intervenções que priorizem acima de tudo interesses: físicos, emocionais, sociais, culturais, espirituais e éticos, sendo construído como elo a confiança entre si aprimorando e assim melhorando toda a assistência prestada ao paciente em cuidados paliativos.

3.3.4 Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos

70% dos participantes disseram que perante a assistência de enfermagem os cuidados paliativos prestados em pacientes terminais predominaram: promover principalmente alívio da dor por meio da administração de medicamentos e conforto, e incluindo aos mesmos os cuidados básicos como a higienização, alimentação, mudança de decúbito, banho, oxigenioterapia, diálogo e escuta qualificada; promovendo carinho perante a assistência e colocando a morte como um processo o mais natural a ser vivenciado. Porém sempre atentando ao paciente, pois cada um tem suas próprias necessidades. Como visto nos seguintes relatos:

“Depende da necessidade de cada caso, não tem como você (profissional) estabelecer um padrão de cuidados como lista, temos que atender cuidar de forma humanizada, desde uma simples verificação de sinais vitais até a administração de analgésicos, higiene corporal, curativos etc., até um banho de sol, torna-se importantíssimo.” (PROF 17)

“...proporcionar um suporte que possibilite os cuidados, até o momento de sua morte, atentando sempre para as dúvidas e questionamentos dos familiares com paciência e profissionalismo...” (PROF 6)

Perante estudo cerca de 30% dos participantes de acordo com relatos não conseguem associar a importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos, vistos através de relatos que são os mesmos cuidados prestados a todos os pacientes acrescentando assim somente a atenção e colocando o cuidado prestado ao de acordo com a evolução da doença, vendo o mesmo como apenas mais uma pessoa que

está sem possibilidade de cura e que pode ser oferecido muito mais além de uma simples assistência. Como exemplificado em uma das falas:

“...os cuidados devem ser proporcionais ao paciente e de acordo com o momento da evolução da doença...” (PROF 14)

“De um modo geral, é somente o conforto e alívio da dor...” (PROF 16)

De acordo com Fernandez (2000) os profissionais devem colocar seus conhecimentos, valores éticos e sua dedicação a serviço do doente, maximizando os possíveis benefícios e minimizando os possíveis riscos. No mesmo sentido, o respeito ao princípio da não maleficência é a exigência ética primária de que o profissional não utilize seus conhecimentos ou sua situação privilegiada em relação ao doente para causar-lhe danos. Assim, fica claro que tanto o princípio da beneficência quanto o da não maleficência se consubstanciam em duas normas: a de maximizar os possíveis benefícios e minimizar os possíveis riscos e a de não causar dano.

3.3.5 Dificuldades relacionadas à assistência de enfermagem

Quanto as dificuldades encontradas 64% dos participantes relataram que sentem dificuldades perante a assistência, em amenizar a dor visto que mesmo com o uso de medicamentos prescritos não tem efeito positivo perante ao desconforto do paciente, pela falta de suporte por parte da psicóloga e da assistente social que nem sempre estão disponíveis, perante a fragilidade da família e principalmente do paciente citando por vezes a impotência sobre a morte. Como visto nos relatos a seguir:

“A gente se envolve com a família e o paciente, ou às vezes também a gente lembra um familiar que está ou estava na mesma situação.” (PROF 11)

“Tem pacientes que mesmo em seu leito de morte, solicita a enfermagem relatando que não quer morrer.” (PROF 13)

“Tenho dificuldades no lidar com o familiar, que no momento de aflição entra em pânico e desespero.” **(PROF 12)**

No entanto no presente estudo observado 36% dos participantes durante sua assistência em pacientes terminais não sentem dificuldades na realização dos cuidados devendo ser visto o lado humano nas ações, na relação paciente e enfermagem e cultivando o respeito em relação a sua individualidade e dignidade frente a perda que a família irá vivenciar. Como visto em uma das falas:

“Aprendemos com a dor do outro, mas sem ser profissional, mas sim humanos nas ações.” **(PROF 7)**

“Sempre tive uma boa relação com pacientes terminais acho que trata-los com respeito e proporcionar a ele um cuidado especial. Respeitando a sua dignidade e individualidade facilita.” **(Prof 21)**

De acordo com Oliveira; Sá ; Silva (2007) em estudo sobre a morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro, que abordou a relação com o paciente na fase terminal da doença, essa torna-se mais complexa devido à interferência de variáveis e barreiras existentes do cuidado paliativo do paciente em fase terminal. De modo geral, os resultados apontaram que as maiores preocupações quanto aos aspectos que dificultam aceitar a morte de um paciente ficam entre a aceitação dos familiares e sua fragilidade perante o momento, com a perda de um ente querido e a aceitação como profissional. O cuidado ao paciente terminal é cercado de dificuldades desde, trabalhar com o processo de morrer, a impotência do profissional de saúde perante a morte juntamente com o desejo pela cura do paciente e a dificuldade de lidar com o desgaste da família.

4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se no estudo proposto que a assistência de enfermagem prestada nos pacientes terminais em unidade de clínica médica tem papel fundamental perante os cuidados paliativos, pois ela está sempre frente ao paciente vivenciando e compartilhando momentos delicados e que os cuidados paliativos tem ligação direta com a humanização, pois proporciona ao paciente a certeza de não estar sozinho no fim de sua vida.

A abordagem frente a uma doença grave e incurável é provavelmente o maior desafio para o profissional de enfermagem que exerce o cuidado paliativo, o conhecimento dessas dificuldades durante a assistência de enfermagem está ligada principalmente perante a impotência sobre a morte iminente e fragilidade durante o momento.

Possibilitou-se analisar as necessidades de se criarem espaços que deem sustentação à enfermagem, ligadas à assistência nos cuidados paliativos, e, sobretudo o contexto da terminalidade frente aos profissionais que lidam com a morte em seu cotidiano. Permitiu-se também uma maior visão de como a equipe de enfermagem presta a sua assistência e a importância da enfermagem frente ao cuidado paliativo, principalmente de uma assistência realizada de forma humanizada que possam atender as necessidades do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. - ANCP. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

BINOTTO, J.; VARGAS, M. A.; LEAL, S. M. C.; PORTO, S. G. Percepções e vivências dos profissionais de enfermagem sobre a morte e o morrer em unidade de terapia intensiva. **Revista Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 156-162, jul./set.; 2006. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=14810&indexSearch=ID>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

BOLELA, F.; JERICO, M. C. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. **Esc. Anna Nery**, v. 10, n. 2, p. 301-9, ago.; 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000200019>. Acesso em: 05 mar. 2018.

CARDOSO, D. H.; VIEGAS, A. C.; SANTOS, B. P.; MUNIZ, R. M.; SCHWARTZ, E.; THOFEHRN, M. B. O cuidado na terminalidade: dificuldades de uma equipe multiprofissional na atenção hospitalar. **Avances em Enfermería**, v. 21, n. 2, jul./dez.; 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v31n2/v31n2a09.pdf>>. Acesso em: 22 de abr. 2018.

CARVALHO, N. B.; SANTOS, F. P.V.; FILIPINI, S. M. conhecimento e utilização dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente. IN: IV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 2011, Urbanova... **Anais...** Urbanova, 2011. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0612_0677_01.pdf> Acesso em: 26 de out. 2018.

DIAMANTE, L.M. Cuidados Paliativos: **conhecimentos e sentimentos do enfermeiro que atua nas unidades de clínica médica e moléstia infectocontagiosa de um Hospital Geral**. 2007. 101 fls. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade de Guarulhos, Guarulhos; 2007. Disponível em: <<http://tede.ung.br/bitstream/123456789/236/1/Loraine%2BMartins%2BDiamante.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

FERNANDEZ, J. G. **Palavras-chave em bioética**. 10 ed. São Paulo: Paulinas; 2000.

FERNANDES, P. P. V.; CARNEIRO, A. D.; SOUTO, M. C.; BATISTA, P. S. S.; MORAIS, G. S. N. **Estratégias para humanizar o cuidar em enfermagem ao paciente terminal: um enfoque ético**. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 2006, João Pessoa, **Anais...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2006.

GUTIERREZ, P. L. O que é paciente terminal? **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 85-109, abr./jun.; 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302001000200010>. Acesso em: 19 mai. 2018.

MINAYO, G. D. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes. 33.ed, p. 21-27, 2013.

MOREIRA, M. L.; CASTRO, M. E. Percepção dos pacientes em unidade de terapia intensiva frente à internação. **Rene**, v. 7, n. 1, p. 75-83, abr.; 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5375>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

OLIVEIRA, A. C.; SÁ, L.; SILVA, M. J. P. O posicionamento do enfermeiro frente a autonomia do paciente terminal. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 3, p. 286-290, mai./jun.; 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a07.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

PEREIRA, C. P., LOPES, S. R. A. O processo do morrer inserido no cotidiano de profissionais da saúde em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 49-61, dez.; 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582014000200004>. Acesso em: 19 mar. 2018.

PESSINI, L. A. filosofia dos cuidados paliativos: uma resposta diante da obstinação terapêutica. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 15-31, jan./mar. 2003. Disponível em: < http://bib.pucminas.br/arquivos/340000/343400/25_343414.htm>. Acesso em: 17 mai. 2018.

RODRIGUES, I. G. **Cuidados paliativos: análise de conceito**. 2004. 247 fls. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-17082004-101459/.../mestrado.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

SANTANA J. C. B.; CAMPOS, A. C. V.; BARBOSA, B. D. G.; BALDESSARI, C. E. F.; PAULA, K. F.; REZENDE, M. A. E.; DUTRA, B. S. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. **Bioethikós**, Centro Universitário São Camilo, v. 1, n. 3, p. 77-86, 2009. Disponível em: <<https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

SANTOS, A. L. N.; LIRA, S. S.; COSTA, R. C. L. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em foco**, v. 2, n.1, 2018. Disponível em: <<http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/147>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

SUSAKI, T. T.; SILVA, M. J. P.; POSSARI, J. F. Identificação das fases do processo de morrer pelos profissionais de Enfermagem. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 2, jun.; 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002006000200004&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 27 mai. 2018.

TWYXCROSS, R. **Cuidados Paliativos**. 2. ed. Lisboa: Climepsi; 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. -WHO. **The solid facts: palliative care**. 2004. Disponível em: <http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0003/98418/E82931.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é vista como a profissão do cuidar, porém muitas vezes o seu objetivo não será a cura, mas sim o de trabalhar as habilidades relacionadas com a humanização, o respeito, a ética profissional e humana frente ao paciente terminal.

Percebe-se que a visão da enfermagem frente ao paciente terminal de certa forma, está relacionada com a dificuldade em lidar com a morte do paciente sem perspectiva de cura e sobre lidar com a sua família nesse momento.

Recomenda-se um trabalho continuado no preparo dessas equipes bem como grupos de discussão que possam abordar suas dificuldades e anseios, como uma estratégia para diminuir a ansiedade de toda a equipe e mostrar quais pontos devem ser melhorados em questão da assistência de enfermagem frente a fase final do paciente.

Observam-se também poucos estudos sobre pacientes terminais em clínica médica, visto que muitos pacientes em cuidados paliativos são encaminhados para a UTI, e que este cuidado está ligado intimamente com a família, devendo esta permanecer unida ao paciente neste momento de partida.

Recomenda-se que o preparo profissional para trabalhar com pacientes terminais inicie na graduação, uma vez que essa temática faz parte das habilidades que os profissionais da saúde devem ter e assim possibilitar uma nova visão, deixando de ver o paciente terminal como uma derrota, ou mesmo um caso perdido para enxergá-lo como um ser humano que pode e necessita ser muito ajudado nessa etapa final da sua vida.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. - ANCP. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

BINOTTO, J.; VARGAS, M. A.; LEAL, S. M. C.; PORTO, S. G. Percepções e vivências dos profissionais de enfermagem sobre a morte e o morrer em unidade de terapia intensiva. **Revista Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 156-162, jul./set.; 2006. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=14810&indexSearch=ID>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

BOLELA, F.; JERICO, M. C. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. **Esc. Anna Nery**, v. 10, n. 2, p. 301-9, ago.; 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000200019>. Acesso em: 05 mar. 2018.

CARDOSO, D. H.; VIEGAS, A. C.; SANTOS, B. P.; MUNIZ, R. M.; SCHWARTZ, E.; THOFEHRN, M. B. O cuidado na terminalidade: dificuldades de uma equipe multiprofissional na atenção hospitalar. **Avances em Enfermeria**, v. 21, n. 2, jul./dez.; 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v31n2/v31n2a09.pdf>>. Acesso em: 22 de abr. 2018.

CARVALHO, N. B.; SANTOS, F. P.V.; FILIPINI, S. M. conhecimento e utilização dos cuidados paliativos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente. IN: IV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 2011, Urbanova... **Anais...** Urbanova, 2011. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0612_0677_01.pdf> Acesso em: 26 de out. 2018.

DIAMANTE, L.M. Cuidados Paliativos: **conhecimentos e sentimentos do enfermeiro que atua nas unidades de clínica médica e moléstia infectocontagiosa de um Hospital Geral**. 2007. 101 fls. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade de Guarulhos, Guarulhos; 2007. Disponível em: <<http://tede.ung.br/bitstream/123456789/236/1/Loraine%2BMartins%2BDiamante.pdf>> . Acesso em: 20 mai. 2018.

FERNANDEZ, J. G. **Palavras-chave em bioética**. 10 ed. São Paulo: Paulinas; 2000.

FERNANDES, P. P. V.; CARNEIRO, A. D.; SOUTO, M. C.; BATISTA, P. S. S.; MORAIS, G. S. N. **Estratégias para humanizar o cuidar em enfermagem ao paciente terminal: um enfoque ético.** In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 2006, João Pessoa, **Anais...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2006.

GUTIERREZ, P. L. O que é paciente terminal? **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 85-109, abr./jun.; 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302001000200010>. Acesso em: 19 mai. 2018.

LUNARDI FILHO, W. D.; SULZBACH, R. C.; NUNES, A. C.; LUNARDI, V. L. Percepções e condutas dos profissionais de enfermagem frente ao processo de morte e morrer. **Texto Contexto Enferm.**, v. 10, n. 3, p. 60-81, set./dez., 2001. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&expSearch=14070&indexSearch=ID>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

MENEZES, R. A. **Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2004.

MINAYO, G. D. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes. 33.ed, p. 21-27, 2013.

MONTEIRO, M. A. A.; BARBOSA, R. C. M.; BARROSO, M. G. T.; VIEIRA, M. F. C, PINHEIRO, A. K. B. Ethical dilemmas experienced by nurses presented in nursing publications. **Rev. Latino Am. Enfermagem**, v. 16, n. 6, p. 1054-1059, nov./dez.; 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000600019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 fev. 2018.

MOREIRA, M. L.; CASTRO, M. E. Percepção dos pacientes em unidade de terapia intensiva frente à internação. **Rene**, v. 7, n. 1, p. 75-83, abr.; 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5375>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

OLIVEIRA, A. C.; SÁ, L.; SILVA, M. J. P. O posicionamento do enfermeiro frente a autonomia do paciente terminal. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 3, p. 286-290, mai./jun.; 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a07.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

PEREIRA, C. P., LOPES, S. R. A. O processo do morrer inserido no cotidiano de profissionais da saúde em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 49-61, dez.; 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582014000200004>. Acesso em: 19 mar. 2018.

PESSINI, L. A. filosofia dos cuidados paliativos: uma resposta diante da obstinação terapêutica. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 15-31, jan./mar. 2003. Disponível em: < http://bib.pucminas.br/arquivos/340000/343400/25_343414.htm>. Acesso em: 17 mai. 2018.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. 4. ed. São Paulo: EDUNISC-Edições Loyola, 2004.

PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D. A. L. M. **Dor e cuidados paliativos**. Barueri: Manole; 2006.

QUINTANA, A. M., KEGLER, P., SANTOS, M., S., LIMA, L. D. Sentimentos e percepções da equipe de saúde frente ao paciente terminal. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, set./dez.; 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000300012>. Acesso em: 15 fev. 2018.

RODRIGUES, I. G. **Cuidados paliativos: análise de conceito**. 2004. 247 fls. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-17082004-101459/.../mestrado.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

SANTANA J. C. B.; CAMPOS, A. C. V.; BARBOSA, B. D. G.; BALDESSARI, C. E. F.; PAULA, K. F.; REZENDE, M. A. E.; DUTRA, B. S. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. **Bioethikós**, Centro Universitário São Camilo, v. 1, n. 3, p. 77-86, 2009. Disponível em: <<https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

SANTOS, A. L. N.; LIRA, S. S.; COSTA, R. C. L. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em foco**, v. 2, n.1, 2018. Disponível em: <<http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/147>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

SUSAKI, T. T.; SILVA, M. J. P.; POSSARI, J. F. Identificação das fases do processo de morrer pelos profissionais de Enfermagem. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 2, jun.; 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002006000200004&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 27 mai. 2018.

TWYXCROSS, R. **Cuidados Paliativos**. 2. ed. Lisboa: Climepsi; 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. -WHO. **The solid facts: palliative care**. 2004. Disponível em: <http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0003/98418/E82931.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2018.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO DE ESTUDO



TEMA: "VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALIZADO EM UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA"

1. Caracterização Profissional

Codificação: buclj
 Idade: _____
 Categoria Profissional: _____
 Turno de Trabalho: Dia () Noite ()
 Tempo de atuação no setor: () 1 a 5 anos
 () 5 a 10 anos
 () Acima de 10 anos.

2. Na sua experiência profissional é possível perceber a relação entre cuidado paliativo e cuidado humanizado? De que forma?

3. Durante o contato com o paciente terminal, você consegue identificar quais são as necessidades físicas e emocionais desses pacientes?

4. Na assistência de enfermagem quais são os cuidados paliativos prestados nos pacientes terminais?

5. Durante a sua assistência em pacientes terminais, em algum momento você sente dificuldades na realização desses cuidados? Quais?



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

Eu, Gabriela Francine Gaspar, estudante do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-o(a) a participar de pesquisa sobre Pacientes Terminais em Clínica Médica, que tem como objetivo analisar a assistência da equipe de enfermagem que é prestada a pacientes terminais com cuidados paliativos.

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em participação voluntária mediante instrumento elaborado pelo pesquisador.

Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe garantam a proteção à dignidade constitucionalmente assegurada. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da ciência nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

Consentimento:

Declaro ter recebido de Gabriela Francine Gaspar, estudante do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações que forneci somente para fins científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo. Aceito participar da pesquisa por meio da realização de questionário elaborado e entregue pelo pesquisador, bem como permito a utilização dos dados originados da mesma. Estou ciente de que poderei ser exposto(a) a riscos de constrangimentos associados ao meio aceite do convite, e que poderei, a qualquer momento, interromper a minha participação, sem nenhum prejuízo pessoal. Fui informado(a) que não terei nenhum tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação. Declaro que minhas dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo em participar voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura do(a) participante(a): ✱
Data: ____/____/____.

Pesquisadora: Gabriela Francine Gaspar
Assinatura: Gabriela Francine Gaspar Data: ____/____/____.

Orientadora: Professora Especialista Leida Maria Nunes
Assinatura: Leida Maria Nunes Data: ____/____/____.
Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737
Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio - MG, CEP: 38740.000



Atenciosamente,

Gabriela Ferrare Lorenzini
Nome do aluno (a)

Eu, Leida Maria Nunes, responsabilizo-me pelo trabalho científico do(a) aluno(a) (nome do(a) aluno(a)).

Leida Maria Nunes
Nome do orientador (a)

ANEXOS



COEP – Comitê De Ética Em Pesquisa – UNICERP
Protocolo de encaminhamento de Projeto de Pesquisa para o
Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

1. PROJETO DE PESQUISA

Nº PROTOCOLO: 20181450/ENT/COES

1.1. TÍTULO DO PROJETO

**VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE EM CUIDADOS
 PALIATIVOS HOSPITALIZADO EM UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA**

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Leida Maria Nunes

RG:MG11364146

CPF: 053.120.076-09

Endereço: Rua Espanha 2559, Espanha

Telefone:

Celular: 991093462

E-mail: nunesleida@gmail.com

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

1.4. PROJETO DE PESQUISA

Recebido no COEP/UNICERP em: 05/06/2018 Para o relator em: 06/06/2018

Parecer avaliado em reunião de: 06/07/2018

Aprovado: 06/07/2018

Diligência/pendências: / /

Não aprovado: 18/06/2018


 Diretor(a) do COEP/UNICERP

Prof. Ma. Angela M. Drummond Lage
 COEP-UNICERP



Hospital
SANTA CASA
Patrocínio - MG

Patrocínio, 07 de maio de 2018

Declaração

Declaro, para os devidos fins, que os pesquisadores Leida Maria Nunes e Gabriela Francine Gaspar, estão autorizados a realizar pesquisa "Visão da Equipe de Enfermagem frente ao Paciente em cuidados Paliativos e sua família Hospitalizado em Clínica Médica", com a finalidade de realizar seu Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, do UNICERP - Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio.

Declaro ainda ter conhecimento da pesquisa a ser realizada e de ter sido previamente informado de como serão utilizados os dados coletados nesta instituição.



Augusto César Guimarães de Moura
Superintendente